

Normas sociales y dinámicas de poder en el hogar: movilidad y trabajo extra-doméstico de las mujeres en San Felipe del Progreso

Social norms and power dynamics in the household: mobility and extra-domestic work of women in San Felipe del Progreso

Normas sociais de poder e dinâmicas em casa: mobilidade e trabalho extra-doméstico das mulheres em San Felipe del Progreso

Arlette Covarrubias Feregrino

El Colegio Mexiquense, A.C. México

arlette.cov@gmail.com

Resumen

Muchas mujeres mexicanas no pueden elegir con libertad sus idas y venidas ni tampoco su trabajo, lo que repercute en su bienestar. El objetivo de este artículo es analizar las normas sociales que influyen en las dinámicas de poder en el hogar y que guardan relación con la movilidad y el trabajo extra-doméstico de las mujeres del poblado de San Felipe del Progreso. Asimismo, se estudiaron los mecanismos de poder utilizados por los miembros del hogar en estas situaciones. Con este fin se realizaron entrevistas a profundidad a grupos de mujeres en la región, donde se encontró que las normas sociales determinan las tareas que deben cumplir las mujeres en el hogar, el poder de autoridad de sus esposos y familiares políticos, los argumentos utilizados en la negociación y, por tanto, los mecanismos y la visibilidad de las estrategias para ostentar el poder y oponerse a él.

Palabras clave: normas sociales, poder en el hogar, empoderamiento mujeres, trabajo extra-doméstico, movilidad.

Abstract

Many Mexican women cannot chose freely upon their own mobility and work. This has important consequences in their well-being and thus it is fundamental to assess the factors that affect these restrictions. The objective of this article is to analyse the effect that social norms have on the power that married women have on their own mobility and extra-domestic work in San Felipe del Progreso. Special attention is paid to the forms and mechanisms used to maintain power used by household members in these types of decisions. In depth interviews and focus groups were posed to women of the region. Social norms influence the power of women by determining the tasks they have to do, by giving authority to husbands and in-laws, as arguments in the bargaining process, and thus in the visibility and mechanisms used by household members in the negotiation process.

Key words: social norms, power in the household, empowerment of women, mobility, extra-domestic work.

Resumo

Muitas mulheres mexicanas não pode escolher livremente as suas idas e vindas, nem seu trabalho, o que afeta seu bem-estar. O objetivo deste trabalho é analisar as normas sociais que influenciam a dinâmica de poder em casa e que se relacionam com a mobilidade e extra-doméstico trabalho das mulheres na cidade de San Felipe del Progreso. Além disso, foram estudados os mecanismos de poder utilizados pelos membros do agregado familiar nessas situações. Para este fim entrevistas em profundidade com grupos de mulheres na região, onde verificou-se que as normas sociais determinar as tarefas a serem cumpridas pelas mulheres em casa, o poder de autoridade de seus maridos e sogros, os argumentos utilizados foram feitas mecanismos e estratégias de negociação e, portanto, de visibilidade para manter o poder e se opõem a ela.

Palavras-chave: normas sociais, de energia em casa, o empoderamento das mulheres, extra-domésticos, obras de mobilidade.

Fecha recepción: Enero 2016**Fecha aceptación:** Junio 2016

Introdução

Liberdade de circulação e escolha de trabalho extra-doméstico são essenciais para o bem-estar das pessoas. Eles também são os meios para alcançar outras conquistas, como a parceria com os outros fora de casa, o desenvolvimento pessoal e habilidades, saúde, et cetera. No entanto, muitas mulheres mexicanas, como muitos outros países ao redor do mundo, não pode decidir livremente sobre a sua própria mobilidade e trabalho fora de casa, em troca de remuneração. Garcia e Oliveira (1994, pp. 216-217) entrevistou mulheres de diferentes locais no México e descobriu que, nos setores populares apenas 44% deles era livre para sair, trabalhar ou participar politicamente, mas primeiro tinha que pedir permissão o seu cônjuge. Eles também descobriram que as principais fontes de conflito no lar foram devido a infidelidade, o ciúme ea proibição, pelo marido para sair sozinha.

Tomar medidas e desenvolver programas que efetivamente capacitar as mulheres nestas áreas de sua vida são fundamentais para aumentar o seu bem-estar e para reduzir a desigualdade ea pobreza. Para conseguir isso, você deve primeiro entender a dinâmica do poder usado em casa, e como eles impacto negativo sobre bem-estar e mulheres manipulação. Existem diversos mecanismos que podem ser utilizados para obter e exercer força. Alguns deles são mais violentos do que outros, por exemplo, a violência física é mais prejudicial a uma pessoa que manuseia através de argumentos. Além disso, o poder pode se manifestar como um conflito de interesses e, portanto, ser visível, mas também podem ser obstáculos que impedem os conflitos de interesse são externalizados.

As decisões que as mulheres e os homens assumem as suas vidas e as restrições que enfrentam para fazê-los se relacionam com seu ambiente cultural e histórico (Boserup, 1970). As normas sociais, ou seja, regras que ditam certo comportamento social ou errado, determinar a escolha do povo. No México, bem como no resto do mundo, essas regras definir o sistema hierárquico em casa, onde as mulheres geralmente têm menos liberdade de escolha.

O objetivo deste trabalho é investigar como as normas sociais influenciam a dinâmica de poder em casa, que estão relacionados com o movimento e extra-doméstico trabalho da mulher unidos em San Felipe del Progreso uma cidade Mazahua com alta níveis de marginalização e pobreza na região noroeste do Estado do México.

Em uma revisão da literatura de estudos sobre o poder e empoderamento das mulheres, Malhotra et al. (2005) constataram que houve poucos estudos, fora do Sul da Ásia, com foco na liberdade de movimento das mulheres. Mais e mais pesquisas sobre a influência do trabalho extra-doméstico no poder da mulher no lar, e poucos na negociação de mulheres para trabalhar em troca de uma compensação financeira. Portas (2002) que encontrou na fronteira norte do México que as mulheres estavam a negociar com seus maridos a oportunidade de trabalhar, oferecendo em troca a fazer mais tarefas domésticas ou contribuir financeiramente grandes despesas como construir uma casa. Além disso, Kabeer (2000) observa que, em Bangladesh o bem-estar das crianças é uma estratégia comum usada por mulheres para negociar com seus maridos o seu trabalho em fábricas têxteis.

Normas sociais e poder em casa ¹

A definição de normas sociais que usam é proposto por Covarrubias (2016), com base na conceituação de Rutherford (1996). As normas sociais são regras morais e informais (que têm a ver com os princípios de bom ou mau comportamento) mostrados por uma sociedade e que influenciam sua internalização entre os membros de um grupo de acordo com seu grau de aprovação. A violação de uma regra pode ser punido pela fofoca, crítica e, em casos extremos, o ostracismo ou violência. Você também pode criar sentimentos de culpa ou remorso ao infractor individual.

As regras variam no seu grau de subjectividade, ou seja, o grau em que naturalizam ou internalizado na sociedade. Bourdieu (1977, p.164) chamou de "doxa" no momento em que as regras foram internalizados na sociedade, na medida em que a ordem estabelecida é percebido como auto-evidente e natural, e não como uma possibilidade. Ele distingue "doxa" de outras religiões que envolvem a consciência e reconhecimento de possíveis

¹ Este marco conceptual y teórico está basado en un artículo teórico enviado para su dictamen a una revista científica.

crenças conflitantes. Este nível de subjetividade determina a medida em que o padrão é generalizada na comunidade.

Além disso, o significado do conceito de energia tem sido amplamente debatido nas ciências sociais. De acordo com Lukes (2005), esta palavra é polissémica, ou seja, tem vários significados que são usados de forma diferente dependendo da sua aplicação e contexto. Às vezes é usado para comunicar o poder das coisas de existir e agir, enquanto outros são usados para indicar o poder de uma pessoa sobre outra. No primeiro caso, Scott (2001, p.1) define o poder como o uso intencional de um agente para afetar o comportamento dos outros nas relações sociais. As feministas usaram o segundo conceituado de poder, mas com foco no processo de tomada de poder ou empoderamento das mulheres. Kabeer (1999, pp. 436-437) define o último termo como a capacidade de um indivíduo ou grupo de pessoas para escolher em um contexto onde a eleição foi desqualificado. Este termo refere-se a decisões estratégicas de vida, ou que são a chave para permitir que as pessoas a viver a vida que desejam. Liberdade de circulação e de escolher um trabalho extra-doméstico entrar em tais decisões. Além disso, para um indivíduo para capacitar inicialmente tem que ser sem poder, ou seja, a capacidade de tomar decisões estratégicas é (Kabeer, 1999) Limited.

As relações de poder operam em diferentes níveis da sociedade: (. Malhotra et al, 2005) indivíduo, família, comunidade, nacionais e internacionais. Este artigo analisa as relações de poder no país, com foco em como maridos ou sogros esposas usar (intencionalmente ou não) o seu poder para manipular o comportamento destes em seu movimento e trabalho extra-doméstico, e como eles usam o poder para resistir.

Lukes (2005) definiu três dimensões do poder que dependem da visibilidade das decisões e dos conflitos. Seu estudante Gaventa (2011) assumiu estas três dimensões e conceituada como formas de poder, que são descritos abaixo.

Forma visível do poder: envolve decisões controversas sobre as quais exista um conflito explícito e observável. O conflito é sobre as preferências e, presumivelmente, conscientemente fazer esse manifesto com ações observáveis. Se você olhar quem participa, o que interesses estão em jogo, o que vozes estão presentes, mas têm pouca influência quem ganha e quem perde, você pode descobrir que tem o poder. Nesta forma de

poder, os atores estão conscientes das suas queixas e são capazes de articulá-los, para que eles tenham os recursos para negociar.

Forma de poder oculto: refere-se à criação de barreiras que impedem a participação se manifesta em fazer escolhas. Envolvendo mecanismos em que uma pessoa impede que outro para abrir um conflito. Ele também inclui ações em que as pessoas resistem à dominação e torná-lo menos publicamente.

Forma de poder invisível: envolve maneiras em que o conhecimento dos direitos e interesses estão escondidos por ideologias, as formas de valor e comportamento determinado por padrões culturais e sociais, bem como as instituições políticas. Tem a ver com a "internalização" das normas sociais, e afeta as pessoas no seu conhecimento e consciência das questões e conflitos potenciais. Como os padrões culturalmente construídos de comportamento não são estabelecidos por membros da família, você não pode falar explicitamente do poder de um sobre o outro, por exemplo, o marido sobre a mulher; no entanto, porque a liberdade de escolher esposa bem-estar está sendo restringido, pode-se dizer que exerce poder sobre ela.

No caso de um casal não poder visível, especialmente quando duas pessoas entram em um processo de deliberação em expressar as suas preocupações e desejos. Aquele que tem poder é aquele que consegue impor seus interesses. Além disso, há um poder invisível quando um dos dois não expressar explicitamente os seus interesses e não entrar em um processo de negociação. O poder invisível quando está presente um dos dois ou ambos, internaliza totalmente uma norma social. Por exemplo, as mulheres interiorizar a tal ponto seus papéis como esposas e mães, que não questionam.

Estratégias para capacitar os indivíduos dependem da visibilidade das formas de poder. Maneiras de desafiar o poder invisível incluem educação de adultos, programas de conscientização, o uso de métodos de mídia e popular para desafiar os estereótipos e discursos. Quando não estão escondidos de energia, o indivíduo não tem agência suficiente ou espera alcançar os seus interesses, utilizando mecanismos públicos e explícitos. Portanto, os métodos que tratam desse tipo de foco de energia na melhoria da voz do povo e sua capacidade de expressar e expressar suas necessidades, isto é, para reforçar a sua agência. Finalmente, quando há poder visível, eles têm a agência e espaço para expressar

quaisquer preocupações. Neste caso, a estratégia envolve a negociação direta ea provisão de recursos sociais, jurídicas e económicas (Gaventa, 2011). Devido às diferentes implicações de cada uma dessas formas de poder em programas e políticas que devem ser usados para capacitar as mulheres em todo o artigo fazer uma diferenciação.

Também é importante fazer a distinção entre os mecanismos que podem ser usados por indivíduos para manter e exercer força. Os mecanismos utilizados no poder são coerção visíveis e ocultas, manipulação, autoridade e influência. A estrutura de poder é a coerção, que conta com a ameaça de uso da força ou privação grave por parte do principal, ea crença pela subalterna que tem tanto a capacidade ea vontade de usá-lo (Scott, 2001). Manipulação tem a ver com o uso de engano e mentiras para manter o poder. É um conceito aspecto ou sub de força, onde conformidade surge na ausência de reconhecimento da natureza exata da reclamação que é feita por quem age em conformidade (Lukes, 2005). A autoridade é realizada pela ideia de que eles têm o direito de dar ordens ea obrigação correspondente a obedecer. Ela existe quando uma ou mais pessoas tácita ou explicitamente permitir que alguém para tomar decisões por eles em certas ações. Um indivíduo está disposto a resolver porque se sente comprometida com a legitimidade da fonte do comando e não porque uma avaliação da acção ou situação envolvida. Poder é aceito porque é considerada correta, justificado ou válida de alguma forma e legitimidade flui a partir da internalização de significados culturais (Scott, 2001). Fala-se de influência, quando a persuasão cognitiva opera através de símbolos, idéias e representações que levam as pessoas a definir situações especificamente, ou seja, sob a forma de significado. Neste caso, as pessoas são atraídas e influenciadas pelo interpretativa principal quadro (Scott, 2001).

Alguns mecanismos de poder são prejudiciais, enquanto outros podem tornar-se construtiva. Por exemplo, a violência física tem efeitos graves sobre o bem-estar do destinatário; no entanto, a influência através de raciocínio válido e oportuno, pode ser benéfico para o relacionamento. Portanto, eles também distinguir entre os mecanismos de poder nas negociações relacionadas com a mobilidade e de trabalho das mulheres em San Felipe del Progreso.

Metodologia

O trabalho de campo foi realizado em duas etapas. Nas primeiras entrevistas em profundidade com mulheres de todas as idades e estado civil em duas áreas de San Felipe del Progreso elas foram feitas. Este artigo considera apenas as informações fornecidas pelas mulheres unidas, casado² e separado³. Especificamente, as entrevistas foram realizadas em San Lucas Ocotepc Ocotepc El Carmen, Guadalupe e San Juan Coté Coté. Os dois primeiros são lugares que ao lado uns dos outros, como os dois últimos. As duas primeiras comunidades estão perto e bem conectado a San Felipe del Progreso e Atlacomulco. Estes últimos são muito mais longe dos centros urbanos e, portanto, têm menos acesso à educação básica e superior, serviços de saúde e empregos fora da comunidade. No total, 18 entrevistas em Guadalupe Coté e San Juan Coté e 22 em San Lucas e El Carmen Ocotepc Ocotepc elas foram feitas.

Na segunda etapa, eles foram conduzidos grupos de discussão sobre as mulheres em toda a área. foi realizado um grupo de foco para as mulheres casadas, um mulheres casadas com migrante e mais mulheres separados. Tanto em entrevistas e grupos de foco, a ênfase sobre a dinâmica do relacionamento com seus maridos ou exesposos. Verificou-se que as mulheres não têm total liberdade para escolher a sua mobilidade, seja para ir visitar suas mães, para ir para o mercado e até mesmo para trabalhar. Isto teve consequências importantes para o bem-estar das mulheres, de modo aprofundado na tomada de decisões sobre estas questões em casa.

Características sócio-econômicas de San Felipe del Progreso

San Felipe del Progreso é um município do noroeste do Estado do México, que tem 104 locais. Em 2010 tinha uma população de 121,396 pessoas. Destes, 58.173 eram homens e mulheres 63,223. É considerado um município indígena Mazahua, embora apenas 32% da população de 5 anos e mais velhos falavam uma língua indígena em 2010 (INEGI 2010). De acordo com o Conselho Nacional de População (CONAPO, 2010), em 2010, houve uma maior taxa de marginalização e de acordo com a medição da pobreza no Conselho Nacional de Avaliação (CONEVAL 2015), em 2010, 81,568 pessoas (80,6% da população total)

² Para efectos prácticos del presente estudio se considera que las mujeres unidas (que no están casadas por el civil) están casadas, ya que las dinámicas dentro del hogar son las mismas.

³ A las mujeres separadas se les hicieron preguntas sobre la relación con sus esposos cuando estaban unidas.

estavam na pobreza. Destes, 37.611 (37,1%) teve a pobreza moderada e 43 958 (43,4%) a pobreza extrema. Por isso, essa região é pobre e tem muitas falhas.

Devido à escassez de oportunidades de emprego no município, ea baixa rentabilidade da agricultura (de subsistência e de subsistência), uma estratégia económica comum nos lares é a migração de homens solteiros e mulheres para as áreas urbanas. De acordo com Larralde (2011), a força de trabalho agrícola migrou para áreas urbanas por causa de baixos rendimentos no sector, declínio dos preços agrícolas, crises recorrentes desde 1982 e reestruturação neoliberal. Estudos realizados por este autor em Emilio Portes Gil, cidade de San Felipe del Progreso, coincide com as informações obtidas nas entrevistas deste estudo. Grande parte da atividade de trabalho está fora da área local, onde as pessoas realizam principalmente auto-emprego, seja em agricultura, comércio ou área de serviço. Embora grande parte da população migrou emprego assalariado não é campos altamente produtivos ou técnicos, por isso, é precário, baixos salários e más condições de trabalho.

As únicas mulheres que migram são destinadas principalmente a Cidade do México para trabalhar como empregadas domésticas, embora as mulheres que migraram para Hermosillo e mesmo os Estados Unidos também foram encontrados. Uma vez casados, as mulheres que regressam às cidades e viveu com seus sogros. Esta foi também uma estratégia económica, uma vez que uma vez formada uma família não estava disponível manter a casa na cidade. Uma vez que os cônjuges salvo (nem sempre o caso) poderia comprar um imóvel e tornar-se independente da família política.

Tarefas casais de acordo com as vigentes normas sociais, ou seja, foi distribuído, as mulheres fizeram o trabalho doméstico e cônjuges Eles forneceram economicamente. tarefas domésticas incluídas limpar a casa, fazer comida, servir os membros da família, cuidando de crianças, idosos e doentes, cuidar de animais e trabalhar a terra. Além disso, não havia muitas oportunidades de trabalho extra-doméstico na área para as mulheres, mas outros descobriram, como lavar as outras pessoas, trabalhar na terra dos outros, em uma estética, lojas de base e empregos informais, como venda e preparação de alimentos e venda de roupas. As mulheres com mais instrução eram enfermeiros ou professores.

Homens, solteiros ou casados, migrou para a Cidade do México (caso em que regressaram às suas aldeias cada fim de semana) ou nos Estados Unidos. Nesses lugares, era comum para trabalhar como operários na indústria da construção. Aqueles que migraram para os Estados Unidos tinham um status mais elevado, uma vez que poderia enviar mais dinheiro para suas famílias. Outros homens comércios foram taxista, fazendeiro e homem de negócios pequeno casual, por exemplo, a venda de pão.

Dinâmicas de poder em casa relacionadas com esposas de mobilidade

Em San Felipe del Progreso muitas mulheres não são livres para sair de suas casas para ir onde quiserem. A norma social vigente no município indica que as mulheres que vivem com um parceiro tem que pedir permissão a seus maridos e sogros para ir embora, como o mercado, visitar a família ou ir aos locais de trabalho. Ter que pedir "permissão" e estar sujeito a ela, as mulheres vivem sob a autoridade da família política, que tem o poder de decidir sobre a vida das mulheres.

Quando esposas queria deixar suas casas e seus maridos se recusou a fazê-lo, principalmente devido a dois motivos, ambos relacionados às normas sociais. A primeira está ligada à preocupação dos maridos que suas mulheres pode ser infiel. Por exemplo, Paola indica que seu marido: "Não gosto de sair, porque ele acredita que haverá homens. Ele acredita que há outras pessoas que podem obter a minha atenção. Você sabe que as mulheres são puros, mas quando os homens ficam com inveja. " Em seguida, controlar a sexualidade das mulheres é exercido através de restringir seus movimentos. Maridos querem que suas esposas não sair, porque se eles não cumprem integralmente as suas tarefas donas de casa, ou seja, não tem o jantar pronto na hora ou não atendê-los como eles acreditavam que era devido. Por exemplo, Carmen indica que os conflitos com o marido: "Então eu fui para casa para minha mãe todos os dias e quando ele chegou, ele me disse" e agora você, onde você começa? Por que não está preparado não para eu comer? " "Ambas as razões estão diretamente relacionados às normas sociais.

Ao migrar casos em que os maridos ainda controlava os movimentos de suas esposas por telefone eles foram encontrados. Em outros casos, só eles controlavam a sua mobilidade quando eles estavam presentes. No entanto, quando as esposas vivem com seus sogros não só tem que pedir permissão a seus maridos, mas também as suas leis. Portanto, a migração

dos cônjuges não significa completa liberdade de movimento para eles; no entanto, isso não significa que essas esposas, depois de ter filhos e que eles eram casados, eles poderiam ter poder sobre a decisão de mobilidade das outras mulheres: suas esposas.

Embora a mulher não está a viver com os sogros, ele pode controlar e monitorar seus movimentos através de fofocas e críticas, que estão diretamente relacionados com os dois padrões, é, a conformidade com as esposas de sua ama papel casa e controle de sua sexualidade.

Um exemplo do primeiro caso é Celia. Seu marido é um trabalhador que trabalha durante a semana na Cidade do México. Ele não se importa se ela sai; No entanto, o irmão de Celia insiste que ele deve permanecer em casa:

Fingir que não gostava de mim para sair, que não chegou a qualquer pessoa para a casa, ele queria o tempo todo era em casa, em casa, e como eu quando fui pela primeira vez para veio seguido com minha mãe, todos os dias , diariamente, e isso era o que eu não gosto que o homem. Eu disse que se seu irmão veio trazer era para eu ficar em casa e não estavam andando para lá e para cá e que a casa tinha que cuidar.

Exemplo deste último é o orvalho, a quem seu marido cela. Ele também trabalha como operário na Cidade do México e seu plantio mãe ciúme. Dew disse: "Sua mãe (seu marido) dá idéias, diz que eu vá, o tempo todo eu estou fora, e depois fica com ciúmes. Enquanto ele está fora, ele está trabalhando para fora. "

Quando os maridos não lhes deu permissão para deixar suas esposas, por vezes, eles procuraram para negociar abertamente com eles para tentar convencê-los, mas isso poderia causar reforçar a sua autoridade com a violência, seja verbal ou fisicamente.

Celia, também disse:

Às vezes isso não me dar permissão. "Eu não quero que você vá e ponto. Se você não quer ter mais problemas, não vá; você decide". Às vezes sim, eu prestar atenção e eu não vou, mas às vezes eu digo que eu não sou possuído por ele. Alguns dias ele não muito agressivo e como às vezes leva, é quando ele puxa para fora toda a sua

fúria. não me bateu, mas revida com as coisas, pratos de fã e muito feio nos insultos (ela e seus filhos).

Este é um caso de poder visível, onde a esposa tenta resistir à autoridade do marido explicitamente e abertamente, dizendo que ela não é sua propriedade. O marido respondeu tentando impor sua autoridade com ameaças e violência.

Outro mecanismo oposição esposas é a força oculta com que decidir para onde ir, apesar de não ter a permissão da família política. É para encobrir a ação real para fazer o que eles querem. Lúcia, por exemplo, 52 anos, que vive em Guadalupe Coté disse que seu marido não lhe dá permissão para ver sua mãe. Quando perguntado o que ele faz em tais casos, ele respondeu:

Porque ele disse que estava indo para a loja ou algo assim e eu estava indo rápido com a minha mãe ou, por exemplo, aos domingos eu disse: "Olha, eu vou para a Santa Ana" (aldeia onde o mercado é) e ele me disse, "oK". E como a minha mãe vive nas proximidades, minha mãe vive acima e abaixo de minha mãe, que era onde eu levei vantagem, ou quando vai para a escola com crianças que estavam reunidos lá porque eu passei.

Guadalupe aproveitou viagens para outros lugares para ir ver sua mãe, sem que ela percebesse marido. Este mecanismo também ocultar as ações reais de mulheres, isso significa que eles tiveram que esperar o momento certo. Eles não podiam fazê-lo no momento em que eles queriam, por isso mesmo se houvesse um mecanismo oculto poder, estava longe de completa liberdade de escolha.

Curiosamente, Lucia, que agora vive com seu filho e filha, reclama que ela diz que vai noutro local, quando, na verdade, indo para ver sua mãe.

Ela estar com seus pais e, em seguida, diga-me o meu marido porque eu sair, mas eu te digo quem sou eu para proibir e na verdade ela me disse que se casou com o meu filho, não me e alcança-me o meu marido. De manhã, ele me diz "Suegra, e eu ir", então eu enviou uma mensagem: "Minha irmã está muito doente." E verifica-se que o meu marido veio e me perguntar e eu digo-lhe que diz sua irmã ficou doente, e diz: "Por que é errado, já pegou oito dias cada casa." Vou perguntar ao seu pai o que

acontece e diz que o último foi a sua mãe, e a irmã que estava doente como caminhamos até a colina assistindo.

A filha de Lucia resistiu abertamente o poder que sua mãe tinha em seu movimento, mas ainda tinha que recorrer a esconder sua verdadeira intenção de ir para ver sua família, então eu realmente não têm total autonomia para ir para onde ela queria .

A partir dos exemplos apresentados até agora, torna-se claro, como tinha Gaventa (2011) exposta, que as formas e mecanismos relacionados com a mesma decisão estão inter-relacionados e variam ao longo do tempo. A filha Lucia, por exemplo, resistindo às vezes abertamente a autoridade de sua mãe, dizendo-lhe que ele se casou com seu filho, e não ela, e também oculta seus verdadeiros movimentos. Maridos além da autoridade exercida por vezes, usar a violência para reforçar a sua autoridade.

Além disso, várias mulheres disseram que quando eles pediram permissão para sair e seu marido não foi dada, respeitados por sua decisão de negociar para mudar as suas mentes também foram encontrados. Ou seja, eles cederam todo o poder a seu marido para escolher na sua mobilidade. para que eles internalizaram a norma indicando que os maridos têm autoridade sobre as mulheres.

Havia até mesmo as mulheres que tinham interiorizado a ideia de que as mulheres devem ficar em casa. Por exemplo, Josefa disse: "Ele (o marido) trabalha no México, eu não sair da minha casa, Mas eu vou comer. Se eu sair, eu aviso o telefone. " Quando essas normas sociais não questionar e começar a ser percebido como um comportamento natural a seguir, fala-se de um poder invisível.

Finalmente, especialmente entre as gerações mais jovens, maridos convidar suas esposas a não pedir permissão, ou seja, eles dão suas mulheres o poder de decidir sobre a sua mobilidade. Fabiola 32, por exemplo, disse: "Eu não pedir permissão para o meu marido, ele diz," para mim é só me avisar, eu não preciso de me pedir permissão, apenas Avísame '. Apenas dizer onde eu vou."

Dinâmicas de poder em casa relacionadas com o trabalho extra-doméstico de esposas

Tem sido repetido ao longo do artigo que as normas sociais na região indicam que as mulheres casadas são donas de casa, ou seja, são responsáveis pela limpeza doméstica; para servir os seus membros, incluindo cozinhar e servir alimentos; a cuidar de crianças, idosos e doentes; e cuidar dos animais da casa. Ao casar, muitas mulheres vivem com seus sogros, então executar essas funções sob a autoridade de suas mães em lei. Homens, por outro lado, são os chefes de família. Mulheres grupo separado das mulheres afirmam que: "O homem tem que ir para o trabalho e a senhora tem que lavar". Portanto, os padrões sociais definir tarefas que as mulheres devem fazer.

Na ausência de normas sociais, membros do agregado familiar negociados por uma divisão de tarefas de acordo com suas preferências. No entanto, devido a estas regras todos os membros da família são dedicados a tarefas dentro e fora da casa de acordo com seus papéis.

Muitas mulheres em San Felipe del Progreso quer trabalhar fora de casa para ter os meios que lhes permitam adquirir bens e ter independência econômica, especialmente se eles tinham migrado e trabalhou quando era solteira. Ao casar, as mulheres estavam voltando para sua aldeia e assumiu o papel de dona de casa. Vários respondentes que tinham migrado indicaram que sentia falta de ter autonomia para decidir sobre a sua própria renda.

Eu me acostumei a ter minhas coisas; se eu queria algo que eu iria comprá-lo. Agora acho que é muito difícil, porque se eu quiser comprar coisas para a minha filha ou eu e meu marido não me dá, eu fico com o desejo de comprar coisas. Então eu gostaria de trabalhar.

Enquanto isso, Adriana também observa que estranha obra, uma vez que "me fez sentir independente e é melhor agora e eu depender de ninguém, e não apenas de mim." Embora as mulheres não funcionou single, trabalho de qualquer maneira é a maneira pela qual eles podem comprar produtos para si e para poupar dinheiro.

Na negociação ou não esposas trabalham, as normas sociais também favorecem que os cônjuges têm autoridade sobre ele. Quando esposas negociar com seus maridos para ir trabalhar (em mobilidade, os homens se recusam a inveja e porque "negligenciar as suas obrigações donas de casa") a ênfase é colocada no cuidado das crianças,

Este foi o caso de Fabiola, 20, que falou que tentou convencer o marido a dar-lhe permissão para trabalhar: "Bem, às vezes, quando eu não tinha nada, mas dois filhos queria ir para o trabalho, mas porque ele não queria e então nós nunca falou dele e agora cinco, para menos. " Quando perguntado por que seu marido não queria que ela trabalhasse, ele respondeu: "Bem, o que acontece é que as crianças já vão à escola e, em seguida, houve quem estava cuidando deles para ir à escola. Por isso".

Mesmo aquelas mulheres que tinham onde deixar seus filhos indicaram que seus maridos não querem trabalhar porque negligenciaram seus filhos. Gabriela trabalhou por um tempo em Toluca e quando ele fez isso, ele vivia com sua irmã, que cuidava de sua única filha.

Eu só recentemente passou a trabalhar em Toluca. Eu disse: "Eu estou indo para desaburrir", mas já não me deixou para o meu filho. Eu estava onde eles vendem sucos, smoothies, bolos e tudo isso. É que havia dois turnos: vindo seis horas - 14:30 ou após a vinda oito horas - 06:30 p.m .. Então veio I e minha filha já estava dormindo, e já por que não me deixa.

Que cônjuges argumentam que eles não querem que suas esposas trabalhando porque era seu dever de cuidar das crianças. Enquanto isso poderia ser uma verdadeira razão pela qual o casal não queria que suas esposas trabalhando, e também por causa do peso que tem que esposas e sociedade como um todo ser uma boa mãe, eles poderiam ter usado para persuadi-los a não trabalhar.

Por exemplo, Martha é uma menina de dezoito meses. Ela disse que seu marido não concordava com ela para o trabalho.

Falei com ele e coloca um pretexto para a menina. Para ele próprio é um pretexto. O que as pessoas dizem que se a esposa de um tal pessoa está trabalhando, se ele acabou de chegar dos Estados Unidos? O que as pessoas dizem? Ele se preocupa com o que as pessoas dizem.

Martha acha que seu marido não quer que ela funcione porque ele quer sua imagem como provedor econômico, especialmente desde que apenas retornou dos Estados Unidos, onde se supõe deveria ter ganho um monte de dinheiro, e não tanto cuidado de sua filha. Isto também destaca a influência de fofocas e críticas (que sempre surgem quando uma mulher trabalha) nas motivações e preferências das pessoas.

Por exemplo, Lorena disse que teve desentendimentos com o marido e também recebeu críticas por parte de sua mãe e sogros porque ela trabalhava.

Entre a família, faltando-lhe todos os dias, de segunda a sexta-feira de tais horários desses horários, não é bem visto. Eu disse que não ia dar certo ... Eu era uma mãe ruim, como eu poderia deixar os meus filhos, eu disse palavras, mas não levou em conta os comentários que eles fizeram.

Portanto, essas fofocas e críticas foram baseados tanto na ideia de que as mulheres que trabalham negligenciar seus filhos, e que havia a possibilidade de que eles eram infiéis a seus maridos se eles estavam ausentes da casa.

Há também a crença de que um homem se casa com a esposa para limpá-lo, cozinhá-lo, você ver os seus filhos, e assim por diante. As leis de Martha, por exemplo, iria contar ao marido "Então, por que você se casar, então por que ama sua esposa, se já se distanciou das obrigações para enviar para você comer, você lavar ou ajudar?"

Se as mulheres são resistiram abertamente a autoridade de seus maridos, poderia levar à dissolução do casamento. Este foi o caso de Claudia. Com o apoio financeiro de seus pais, ela estudou enfermagem e trabalhou em um centro de saúde. Enquanto trabalhava, sua mãe teve o cuidado de seus três filhos, um de treze e dois gêmeos de oito anos de idade. Quando eles ainda eram casados, seu ex-marido, que haviam migrado para os Estados Unidos, não queria que ela iria funcionar. Apesar de não viveu em San Felipe, ele estava com ciúmes para as horas ela chegou em casa.

Teve dificuldades porque "não vieram, é que chamou, marcado a casa e nós viemos." Just desconfortável e, eventualmente, ele irá afetá-lo. E eu digo nove anos foram bons. Eu digo, não importa, não importa, bom não importa, porque você não trabalhar em casa, não vivem a gosto. A verdade que importa.

Como no caso da mobilidade, embora maridos tinham mulheres migrados teve que prestar contas por telefone. Neste caso, possivelmente, seu marido a tinha deixado e encontrou outro casal nos Estados Unidos. Claudia sentiu-se culpado de ter trabalhado, pensou: ". De repente, se você não tivesse ido para o trabalho que você não iria ficar sozinha com três filhos" Portanto, ela relatou o abandono de seu marido, ela não tinha respeitado a sua autoridade, ignorando a desaprovação de sua família política e decidiu trabalhar.

Aqui também estava presente um poder invisível, uma vez porque as mulheres havia internalizado as normas sociais e acreditava que seu dever era para ser donas de casa e não trabalhar, renunciou a negociar com seus maridos.

É claro que um trabalho requer fora de casa em um horário por vários dias por semana. Isso fez com que a questão da mobilidade foi de trabalho diferente em dois aspectos. A babá foi mais relevante do trabalho doméstico. No entanto, embora as mulheres tinham que iria ajudá-los a cuidar de seus filhos (geralmente um parente próximo), a percepção de que havia negligenciado se eles trabalharam. Além disso, ao contrário de mobilidade, e não uma forma de poder foi encontrado escondido porque é muito mais difícil esconder o trabalho que algumas visitas fora de casa.

Discussão

Como já foi confirmado até agora, existem vários canais através dos quais as normas sociais influenciam o poder de mulheres. Em primeiro lugar, as normas sociais estabelecer quais atividades e comportamento adequado para homens e mulheres. As mulheres devem ficar em casa, ser fiel, dedicado ao trabalho doméstico e de cuidados de familiares. Por outro lado, os homens deveriam ser os fornecedores. Há casais que internalizam essas normas sociais, na medida em que não questionada. Neste caso, um poder invisível que limita as mulheres na sua liberdade de movimento e de escolha do trabalho está presente e, portanto, têm o bem-estar. Algumas mulheres internalizado essas regras, a tal ponto que até

mesmo mencionou que não deixou suas casas, ou seja, nem sequer se atrevem a pedir a permissão de seus maridos para sair.

As normas sociais também dar autoridade para maridos e famílias políticas em relação à sua falta de mobilidade e trabalho extra-doméstico das mulheres. Nesse sentido, as mulheres não são consideradas como adultos e crítica, com o direito de decidir sua própria mobilidade.

Quando esposas visivelmente negociar com seus maridos deixá-los fora de suas casas ou ir para o trabalho, e não fazer o acesso, é devido principalmente a dois motivos, ambos relacionados às normas sociais. Em primeiro lugar, na cidade há uma forte sexualidade controle das mulheres, uma grande suspeita e desconfiança sobre a fidelidade a seus maridos. Se as esposas sair ou trabalho levanta suspeitas de que eles podem encontrar com homens que são infiéis.

Em segundo lugar, as esposas de ser donas de casa tem que cuidar de membros da família e realizar tarefas domésticas, como cozinhar e servir alimentos. Mesmo que está considerando que estas tarefas são a mesma finalidade de mulheres no casamento. Portanto, se as mulheres vão embora ou trabalhar eles não podem dar pleno cumprimento dessas obrigações. Além disso, as mulheres que trabalham têm de ser afastado por mais tempo, por isso é pensado para negligenciar o cuidado das crianças.

Além disso, as normas sociais influenciam as motivações e preferências, ambos os maridos e mulheres, através de fofocas e críticas à família política e da sociedade em geral. Dessa forma, limitar a liberdade de movimento das mulheres e seu trabalho fora de casa.

No processo de negociação, o acolhimento de crianças também é usado para prevenir esposas ao trabalho, embora esta não é a verdadeira razão. Assim, as normas sociais também são usados como argumentos no processo de negociação.

As normas sociais influenciam os argumentos usados. Recomenda-se que as campanhas de sensibilização para combatê-los.

Os maridos de mulheres que visivelmente transgrediram a sua autoridade recorreu à violência, seja verbal ou física, para intimidar. Isto demonstra a teoria da inconsistência de status, indicando que os maridos são mais propensos a usar a violência quando se sentem

ameaçadas a sua autoridade ou não pode cumprir o seu papel como fornecedores (Casique 2008). No desenvolvimento de programas e políticas para capacitar as mulheres, devem ser considerados os efeitos nocivos que podem ser gerados, como o aumento da violência por parte de maridos. É essencial considerar programas que abordam os homens sobre os efeitos de sua perda de identidade em relação à sua autoridade e hierarquia em casa.

Além disso, as mulheres podem usar um mecanismo de resistência ou poder oculto, para conseguir ir para onde eles querem, mas encobrir suas ações. Se eles dizem que ir para outros lugares ou ocultar a verdadeira razão para as suas saídas de casa, eles conseguem o poder de ir onde eles querem. No entanto, este mecanismo de resistência para ser escondida longe de liberdade real. Assim, a importância de melhorar a capacidade que as mulheres têm de se expressar e expressar suas necessidades de forma assertiva é evidente.

Embora as normas sociais em autoridade concessão San Felipe aos maridos tomam decisões relacionadas com a mobilidade profissional e as suas mulheres, há alguns que se convidar para decidir sobre o assunto. Isto é especialmente verdadeiro nas novas gerações. Recomenda-se a identificar claramente quais os fatores, tais como a educação, a participação das mulheres em empregos assalariados, etc. que influenciam a internalização das normas sociais entre homens e mulheres, para alcançar relações de poder mais justas são.

Por outro lado, embora os cônjuges dar essa liberdade para suas esposas, sogros pode limitar através de fofocas e críticas, de modo que devem criar programas para corroer os padrões sociais em toda a comunidade e não apenas tentar influenciar isolamento em um punhado de mulheres.

Embora a influência das normas sociais no poder das mulheres em relacionamentos foram estudados neste artigo, seria interessante a ver com a influência das normas sociais no poder das mulheres ao nível da comunidade e suas interações com instituições. Vale a pena repetir o estudo em outras regiões para identificar semelhanças e diferenças entre os mecanismos de poder e visibilidade das mulheres nível relacional. Você pode até considerar um estudo quantitativo para determinar a extensão das normas sociais e formas de poder nos relacionamentos.

Conclusão

O estudo apresentado aqui são evidentes duas questões: a importância de aprofundar a dinâmica de poder em casa, e a necessidade de examinar cuidadosamente os canais através dos quais as mulheres estão habilitadas. Só desta forma pode exercer programas e políticas para aumentar o bem-estar das mulheres.

Diferenciar os mecanismos de visibilidade na negociação em casa é essencial. Por exemplo, os cônjuges procuram impor a sua autoridade com a violência. Isto significa que, a fim de capacitar as mulheres precisam encontrar maneiras de melhorar a sua agência e recursos, mas também para educar os homens a ter em conta a autodeterminação de suas esposas.

Ele também deve saber sobre as regras que limitam o poder das mulheres no lar. A autoridade dos maridos sobre as esposas, que controlam a sexualidade das mulheres, e os papéis de dona de casa e provedor econômica, são normas sociais que impedem a liberdade de circulação e esposas em seu trabalho extra-doméstico. Portanto, essas normas sociais deve ser abordada com programas de sensibilização, oficinas e assim por diante.

Finalmente, as normas sociais através de internalização e focos e críticas. A mulher que desafia as normas que limitam a sua liberdade, encontrar obstáculos e pressões de seu marido, seus sogros e as pessoas em sua localidade. Assim, as normas sociais deve ser erradicada das cidades.

Bibliografía

- Boserup, E. (1970). *Women in economic development*. London: Earthscan.
- Casique, I. (2007). El complejo vínculo entre empoderamiento de la mujer y violencia de género. En: Roberto Castro e Irene Casique (coords.) *Estudios sobre cultura, género y violencia contra las mujeres*, vol. 1. México: UNAM, 231-260.
- CONAPO (2010). Índice de marginación por entidad y municipio. Consejo Nacional de Población: México. Disponible en:
http://www.conapo.gob.mx/es/CONAPO/Indices_de_Marginacion_2010_por_entidad_federativa_y_municipio
- CONEVAL (2015). *Pobreza a Nivel Municipio 2010*. México: Consejo Nacional para la Evaluación de la Política de Desarrollo Social. Disponible en:
<http://www.coneval.org.mx/Medicion/MP/Paginas/Medicion-de-la-pobreza-municipal-2010.aspx>
- Covarrubias, A. (2016). *La sombra voluntaria. Normas sociales y participación laboral de las mujeres en la maquila*. Estado de México: El Colegio Mexiquense, A.C.
- García, B. y Oliveira, O. (1994). *Trabajo femenino y vida familiar en México*. Ciudad de México: El Colegio de México.
- Gates, L. (2002). The Strategic Uses of Gender in Household Negotiations: Women Workers on Mexico's Northern Border. *Bulletin of Latin American Research* (21)4: 507-526.
- Gaventa, J. (2011). Power Pack, Understanding Power for Social Change. Disponible en:
<http://www.powercube.net/wp-content/uploads/2011/04/powerpack-web-version-2011.pdf>
- INEGI (2010). *Censo de Población y Vivienda*. Instituto Nacional de Estadística y Geografía: México.
- Kabeer, N. (1999). Resources, Agency, Achievements: Reflections on the Measurement of Women's Empowerment. *Development and Change* (30)3: 435-464.
- Kabeer, N. (2000). *The Power to Choose; Bangladeshi Women and Labour Market Decisions in London and Dhaka*. London: VERSO.

- Larralde, A. (2008). Mercados de trabajo en localidades rurales del centro de México: algunas características sociales y espaciales. En Kirsten Appendini & Gabriela Torres (coords.) *¿Ruralidad sin agricultura?*, El Colegio de México: México: 79-102.
- Lukes, S. (2005). *Power: a Radical View*, vol. 2. Basingstoke: Palgrave Macmillan in association with the British Sociological Association.
- Malhotra, A., Schuler, S. y Boender, C. (2005). Measuring Women's Empowerment as a Variable in International Development. Background Paper. Washington: World Bank.
- Nussbaum, M. (2000). *Women and Human Development: the Capabilities Approach*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Scott, J. (2001). *Power (Key Concepts)*. Cambridge UK: Polity Press.
- Rutherford, M. (1996). *Institutions in Economics: The Old and the New Institutionalism*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Sen, A. (1987). Gender and Cooperative Conflicts. WIDER Working Papers WP 18. World Institute for Development Economics Research. United Nations University.

Agradecimientos

Agradezco al Programa para el Desarrollo Docente (PRODEP) de la Secretaría de Educación Pública por financiar el proyecto de investigación, así como a las integrantes de la Casa de la Mujer Indígena ZANA JÑATJO, Luna Mazahua en San Felipe del Progreso, por su apoyo logístico y apertura para entrar a sus comunidades. Asimismo agradezco el apoyo de la Dra. Luz María Salazar y sus sugerencias para la elaboración de este trabajo.